



FESTIVAL
MOVIMENTO
CIDRADE

MOSTRA
CENA
CAPIXABA

MOSTRA CENA CAPIXABA



Isabella Baltazar

por **Isabella Baltazar**,
Coordenadora de
Programação do
Movimento Cidade

Em sua segunda edição, a Mostra Cena Capixaba conecta sete filmes que protagonizam a relação da mobilidade com a solidez. Das vias fixas e das vias móveis, **Calado** nos estimula à observação, através da imagem e do som, o vai e vem contrastante nas águas movediças e nas ruas rígidas do centro histórico de Vitória. Nesse mesmo fluir, em **Marés** desembocamos nas histórias de pescador que evidenciam a tradição e a resistência da atividade pesqueira de um povo. O empenho em manter uma história viva também passa por **Transviar**, no qual acompanhamos como a memória e a identidade das mulheres de uma família são mantidas por uma personagem através do tempo. E por falar em jornada temporal, o curso dos dias reaparece importante em **Meu Arado, Feminino**. Ultrapassando bloqueios visíveis e invisíveis, unidas em lutas, as mãos femininas seguem cultivando e esperando respeitosamente o que a terra irá lhes devolver. E se der em natureza surreal? O pé frutífero dos recortes de **Nostalgia** apresenta um contorno instigante e impressionante.

Em **Atlântida**, as torres de concreto se misturam ao corpo em movimento, provando que há infinitas formas de se dançar. O baile móvel das rodinhas de skate de **Má Influência** transpõem barricadas, calçadas e bancos duros. Obstáculos intransponíveis ou

Curadoria Audiovisual por **Léo Alves, Júlia Aguiar e Marina Baião.**

Mostra Cena Capixaba



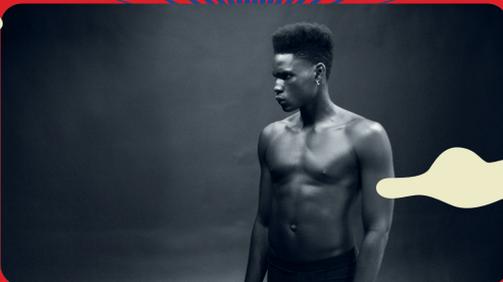
Transviar (ES),
direção **Maíra Tristão. 2021**

Carla da Victoria nasceu na tradição das paneleiras de barro, nome dado às mulheres que fazem as panelas de barro na cidade de Vitória-ES. Mulher trans, Carla é filha, neta e bisneta de paneleiras, ela aprendeu a modelar as panelas da mesma forma que modelou a si mesma. Transviar é sobre romper as regras e sobre os encontros que o manguezal pode proporcionar. O filme foi filmado em 16mm.



Meu Arado, Feminino (ES),
direção **Marina Polidoro. 2020**

O documentário "Meu Arado, Feminino" apresenta, em quatro histórias distintas, abordagens sobre mulheres camponesas. Do quilombo ao MST, de plantação caseira de estufas de flores a sítios orgânicos de agricultura familiar, o filme recorre às falas das mulheres por trás dessas localidades e qual sua visão sobre o papel que exercem.



Atlântida (ES),
direção **Diego Locatelli. 2021**

São Paulo é uma cidade onde é preciso se perder para experimentar a falsa sensação de se encontrar. Atlântida é um documentário performático que explora as estruturas imaginadas da maior capital da América Latina através dos olhos estrangeiros de Nabillah Sedar. A simbiose entre os organismos urbanos e a pele do ator africano recria uma das muitas possibilidades de vagar por esta grande cidade.



Marés (ES),
direção **Thais Helena Leite. 2022**

Três pescadores e um dos últimos carpinteiros navais da capital do Espírito Santo, Vitória, compartilham sua paixão pelo mar, fazendo também suas denúncias e reflexões sobre a vida de pescador.



Calado (ES),
direção **Maresia. 2014**

Grave e penetrante se incorpora à paisagem. O corpo estranho e majestoso em meio à metrópole. Calado é a profundidade que um navio imerge em água. Que imerge em nós.



Má Influência (ES), direção **Lucas Henrique. 2021**

Uma experiência narrativa visual e sonora de 4 amigos do Espírito Santo explorando as ruas de São Paulo pela primeira vez, para andar skate.



Nostalgia (ES),
direção **Raphael Araújo. 2020**

Uma pálpebra se abre nos transportando para um fragmento de memória. Uma menina vaga em um deserto surreal em que peixes voadores plantam bombas que germinam olhos nostálgicos. Uma lembrança nostálgica.